

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Francielle Kubaski
Profe. Orientadora: Silvia R. C. Morel
2013/01

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1 História do Teatro

O teatro nasceu como uma forma de expressão popular de mitos religiosos, primeiramente eram apenas encenações mudas que podemos dizer que ganharam um papel definitivo na vida das cidades desde os gregos, como forma de transmissão de um conhecimento.

Ainda com os gregos foi concebido como uma forma de contar histórias. Tinha um caráter público, sendo as peças apresentadas ao ar livre nas estruturas esculpidas em forma de meia elipse e escalonas em morros e montanhas, muito comuns do relevo grego, conformando arquibancadas que de frente possuíam um palco, mais tarde conhecido como “proscênio”.

Esta estrutura chegou às cidades italianas do renascimento no séc. XIV e XV como tabladros de madeira posicionados no centro das praças onde eram executadas as performances, em meios aos edifícios clássicos e assim permaneceu até o séc. XVI quando arquitetos como Andrea Palladio, através de interpretações sobre os textos de Marcus Vitruvius Pollo, trouxe uma nova sistemática arquitetônica de organização dos teatros, isto é, o teatro fechado com cenário fixo, que podemos dizer que foi o embrião do conceito arquitetônico de teatro moderno.

A partir do surgimento e do gosto pela ópera, uma nova estrutura de teatro foi exigida, e Vincenzo Scamozzi, discípulo de Palladio respondeu ao público criando o Teatro Sabionetta em 1590, o primeiro a possuir uma zona central elevada das arquibancadas para as classes mais nobres poderem assistir não só a peça, mas exibir seu status. De certa forma a espacialidade adquirida refletia muito do teatro de rua e as edificações em sua volta. Foi o primeiro passo no sentido de torna o teatro uma atração para um povo seletivo perdendo em definitivo o caráter público que antes possuía e se tornando um instrumento de ostentação de poder.



Teatro Olimpico, Vicenza - Andrea Palladio

Com Gianlorenzo Bernini o teatro recebeu contribuições formais principalmente no que diz respeito a na composição do espaço interno como repercussão do desenvolvimento do barroco e que no século XVIII. Se transformou em um modelo a ser copiado em diversos países da Europa, dentre eles Portugal que emitiu os ecos nos teatros que começavam a surgir no Brasil, como nota-se em algumas semelhanças entre o Teatro de São Carlos em Lisboa, e Teatro São João no Rio de Janeiro, e com características de ambos temos o Teatro do São Pedro em Porto Alegre (o mais antigo teatro ainda em funcionamento na cidade).

No séc. XIX foi a vez da França ditar a moda arquitetônica dos teatros, substituindo seus “*jeux de paume*”, isto é, grandes galpões onde se praticava desde teatros e festas até esportes como squash, por espaços mais requintados e com expressões do estilo rococó e uma preocupação maior com as questões de conforto.

As expressões teatrais francesas do século XVII-XVIII chegaram a desenvolver um distrito de entretenimento com vários teatros em

sequencia no que ficou conhecido como “Boulevard du Temple”, que transformou um passeio urbano em passeio cênico com a chegada de cafeterias para completar e ampliar a sensação de que a peça e as apresentações teatrais começavam na rua, algo que posteriormente na pratica se tornou realidade, promovendo uma grande diversidade cultural e de classes sociais.

A partir disso, em 1750, Jacques-François Blondel, através de estudos propôs uma nova interpretação das relações entre o público e os atores, onde espectadores participam da dinâmica do espetáculo também introduzindo aulas a respeito do monumento, termo que seria melhor conceituado por Quatremère de Quincy no início do séc. XIX, quando afirma que monumento é construído para imortalizar o que é memorável e permanecem nas cidades como agentes embelezadores dela.



Teatro Real (Schauspielhaus), Berlim - Karl F. Schinkel

No séc. XIX, com influencia dos pensamentos de Quincy, Karl Friedrich Schinkel foi um dos primeiros a associar a ideia de teatro-monumento com a paisagem urban. Projetou o Teatro Real de Berlim no eixo de uma praça, como ponto focal que oferecia diversas perspectivas do edifício (uma analogia com o interior do teatro que por anos teve sua forma em planta estudada em função da perspectiva que oferecesse as melhores disposições visuais do proscênio)

No Brasil o teatro chegou através dos portugueses nas cidades mais antigas como Recife, Vila Rica, Rio de Janeiro e, posteriormente, em Porto Alegre. No entanto, a despeito de tantas influências dos europeus, os teatros brasileiros em sua maioria não ofereceu o conforto ou ostentou a importância do equipamento, sendo construções mais acanhadas em dimensões e decorações.

Em Porto Alegre, em 1794 surge a primeira casa de opera na Rua Uruguai, primeiramente chamada de “casa da comédia”, e que em 1833 já se encontrava praticamente em ruínas, demolida em 1839.

Em 1858 Teatro de São Pedro foi construído, com características do neoclassicismo a época e se integrou no circuito de artes e teatro de Buenos Aires. O teatro foi reformado em 1973 e voltou à ativa em 1984.

Em 1895, o mundo experimentou uma nova forma de entretenimento, com ajuda dos irmãos Lumière são criados os primeiros filmes, estes exigiram uma nova estrutura para a sua exibição: os cinemas.

Em Porto Alegre foram criadas diversas salas, até 1958 se contavam até 43 salas em funcionamento, sendo que uma das primeiras foi criada no cinema Recreio Ideal (fundado em 1908) em frente a praça da Alfandega e muito próximo dele, o Cine-theatro Guarany (primeiro cine teatro da cidade fundado em 1913).



CineTheatro Guarany, Porto Alegre - Theo Wiederspahn

Apesar de concentrar a maioria dos teatros e cinemas na Rua dos Andradas próximo a praça, percebe-se um circuito de salas que se desenvolveram pela Rua Benjamin Constant e Cristovão Colombo, onde muitos cines-teatro de destaque marcaram época, tais como o Cine Rosário, Cine-Theatro Ypiranga, Cine Teatro Astor e mais recente dentre estes, o Cine Presidente. Todos juntos colaboravam para ser a “Boulevard du temple” brasileira.

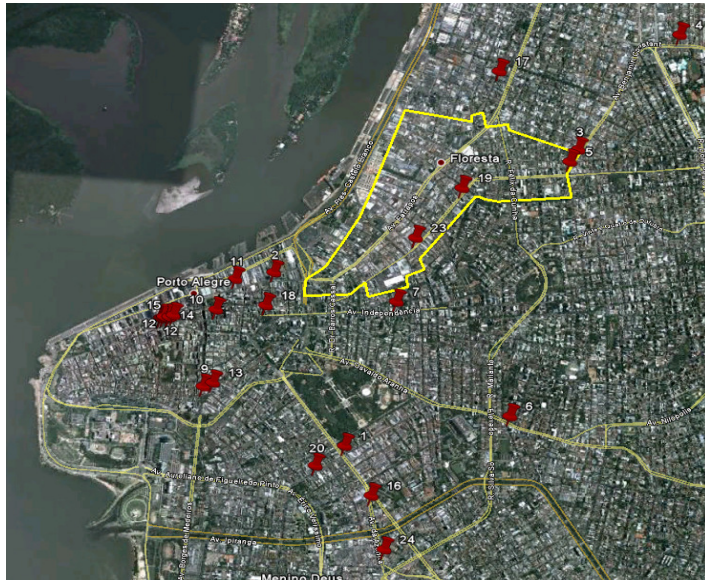
Sob a óptica de Lynch, podemos dizer que funcionavam como marcos urbanos e sociais de suas épocas; Eram os monumentos segundo a conceituação de Quincy e atestavam vida onde se localizavam e cultivavam a interação social, a segurança e a beleza, caracterizam

espaços, ruas e bairros e movimentavam as pessoas não apenas como pontos de encontro mas como meio de localização na cidade.

Possuíam estilos distintos, o que é percebido não só pela diversidade cinematográfica, mas também sob o ponto de vista crítico da concepção arquitetônica de suas fachadas. Estas eram capazes de criar uma atmosfera diferenciada a partir de linguagens muitas vezes ecléticas e com isso possuíam mais do que apenas o valor cultural e social, mas o valor estético que os destacava como um objeto importante, imponente, de caráter contemplativo da cidade.

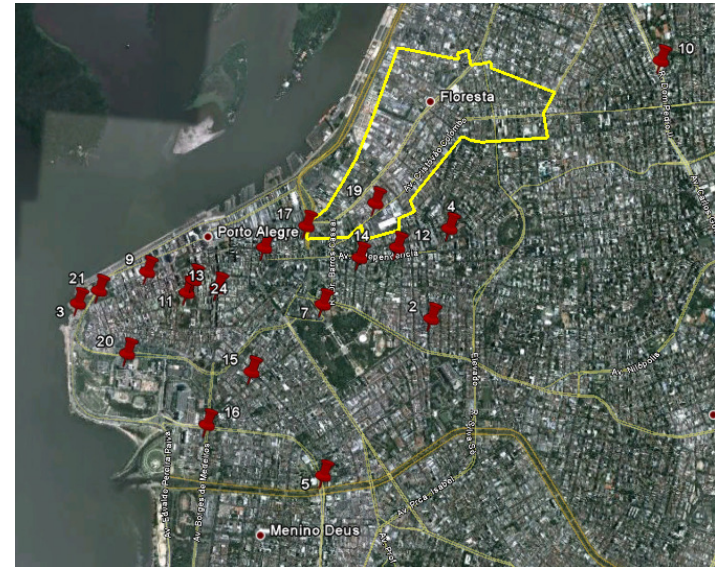
Muitos cinemas e teatros fecharam ou mudaram de nome durante aquela época, porém, os cinemas de rua entraram em decadência, primeiramente com a invenção da televisão e da primeira emissora de Porto Alegre em 1959. Depois em 1980 foi inaugurado o Shopping Iguatemi, o primeiro de uma série de tipologias, que passaram a oferecer os cinemas fechados em seu perímetro com um maior conforto e segurança, atrelado a diversas lojas e sem contato com a rua.

Hoje, muitos dos edifícios de cine-teatro remanescentes estão degradados, abandonados ou assumiram uma nova função. Apesar de estarem desativados de suas funções originais, caminhando ao longo da Benjamin Constant, ainda percebemos a preexistência dos edifícios como o cine Presidente, o cine teatro Astor e o cine rosário, alguns tombados como patrimônios, mas que nem de longe, hoje, são capazes de exibir a qualidade e a vida que outrora tinham.



CINEMAS E TEATROS ANTIGOS DE POA

- | | |
|-------------------------|----------------------------|
| 1-CINE AVENIDA | 12 - CINE CENTRAL |
| 2-CINE COLISEU | 13 - RECREIO MODERNO |
| 3-CINE PRESIDENTE | 14 - CINE PARISIENSE |
| 4-CINE ROSÁRIO | 15 - CINE ODEON |
| 5-CINE TEATRO ASTOR | 16 - CINE FAMILIAR |
| 6-CINE ATLAS | 17 - CINE THEATRO THALIA |
| 7-CINE VOGUE | 18 - THEATRO APOLLO |
| 8-CINE IMPERIAL | 19 - CINE COLOMBO |
| 9-CINE TEATRO CAPITÓLIO | 20 - CINE GARIBALDI |
| 10-CINE TEATRO GUARANY | 21 - CINE AMÉRICA |
| 11-RECREIO FAMILIAR | 22 - CINE THEATRO YPIRANGA |



CINEMAS E TEATROS ATUAIS DE POA

- | | |
|-------------------------|----------------------------------|
| 1-CIA E ARTE | 12 - TEATRO DA OSPA |
| 2-CLUBE DE CULTURA | 13 - TEATRO DE ARENA |
| 3-DEPÓSITO DE TEATRO | 14 - TEATRO NILTON FILHO |
| 4-INSTITUTO GOETHE | 15 - TEATRO DE CÂMARA TÚLIO PIVA |
| 5- TEATRO RENASCENÇA | 16 - TEATRO DO IPE |
| 6-SALÃO DE ATOS DA PUC | 17 - TEATRO DO SESC |
| 7-SALÃO DE ATOS - UFRGS | 18 - TEATRO DO SESI |
| 8-TEATRO AMRIGS | 19 - TEATRO ESCOLA DE POA |
| 9-TEATRO BRUNO KIEFER | 20 - TEATRO GLÊNIO PERES |
| 10-TEATRO CIEE | 21 - TEATRO SÃO PEDRO |
| 11-TEATRO DANTE BARONE | 22 - TEATRO BOURBON COUNTRY |

1.2 Justificativas da temática escolhida

Trabalhar nesta área é uma tentativa de resgatar o passado cultural de Porto Alegre, quando era mais rico em diversidades de espaços que conversavam com a cidade e possibilitavam uma interação mais direta com o público do que os cinemas em shoppings centers.

Optou-se pelo Cine Astor pelo seu valor histórico e estético enquanto patrimônio municipal e também por possuir uma posição estratégica de acessibilidade na confluência das av. Cristóvão Colombo e Benjamin Constant. Também está ligado a uma via de acesso rápido ao bairro Moinhos de Vento, um dos bairros mais ricos financeiramente de Porto Alegre, mas que, no entanto, não possui equipamentos culturais para atender a população assim como os bairros: Bela Vista e Higienópolis. Além disso, atualmente a falta de atividades diversificadas e de atração para o público faz da Benjamin uma rua insegura em especial a noite e nos fins de semana quando as atividades comerciais estão fechadas.

Também se trata de uma região nota-se falta de praças e espaços abertos de lazer o que faz com que o bairro e mesmo a região tenha poucos atrativos que possam ter um significado de apropriação pelos usuários do espaço público.

Temos a Benjamin Constant como uma rua que perdeu o seu propósito cultural. Apesar de contar com equipamentos como o shopping total, atualmente não dispõe de estrutura (bares, restaurantes, bibliotecas, praças e etc) para reavivar e despertar novamente o interesse das pessoas por esta área da cidade, estando a mercê da marginalização.

Nesta rua, destaco o cine Astor como protagonista de uma época e que apesar de possuir só a fachada, é de forte presença no cotidiano das pessoas do bairro ainda hoje. É um símbolo que não cumpre com o

dever de patrimônio na situação em que está, ele conta uma história, mas não reverencia o passado. A decisão de manter uma edificação significa afirmar que ela possui um valor para a sociedade. Mas este valor não deve se manter impregnado nas nuances de uma fachada, e sim transparecer nos olhares de quem utiliza e se apropria daquele espaço, podendo ter ali a expressão do seu “eu”, em sua própria época, para isso nada melhor do que o teatro.

Teatro, do grego "theaomai", significa olhar com atenção, perceber, contemplar (Enciclopédia britânica, 1990 vol.28), no sentido de se obter uma experiência mais envolvente, de sentir e criar significados. Logo, é um local onde mais do que uma apresentação, temos a vivência de um espaço de forma mais intensa, onde todos os nossos sentidos são despertados e muitas vezes temos a oportunidade de interagir e criar junto o desenrolar de uma história, isto é criar a vida a partir do nosso imaginário e devolve-la a esta parte da cidade.

O teatro nada mais é do que a comunicação de sentimentos que se relacionam, e são expressos da forma mais intensa, muitas vezes exagerada, pois, muitas vezes diferente da tela dos cinemas, não é a semelhança com uma situação real o que importa, mas a mensagem que se quer passar.

Além disso, percebemos na cidade uma carência de estrutura física para o desenvolvimento de escolas como a TEPA (Teatro Escola de Porto Alegre) e o Depósito do Teatro, logo, desenvolver esta proposta se torna importante para os profissionais e aspirantes a profissional da área do teatro.

Resgatar o passado e a memória das pessoas e da rua implica em adotar uma postura em relação à fachada que privilegie a unidade do conjunto da obra considerando o valor histórico e estético que fez com que fosse tombada como patrimônio cultural municipal e ao mesmo

tempo desenvolva o potencial para a reintegração as atividades do cotidiano das pessoas, isto é, não basta ser bonito e ter história, a intenção não é transformar o CineTheatro Astor em um ícone de museu, mas dar condições de servir as futuras gerações e não ser apenas uma representação cultural no sentido apresentado pelo teórico Roger Chartier quando se refere a relação de uma imagem presente em um objeto ausente. Neste sentido recuperar a unidade potencial da fachada significa também preencher as lacunas que se perderam com o tempo a partir de registros.

Manter a fachada em um ambiente em constante mudança e modernização, onde todos os dias prédios novos substituem os antigos, é o que Alois Riegl consideraria como manter um dos elos que identifica a cadeia evolutiva da cidade. Esta observação faz sentido quando este elo não fala apenas da "morte" de um edifício, mas também fala da "vida" que o mesmo pode ter e transmitir a um determinado espaço. Patrimônio é um processo em construção constante.

1.3 Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano.

O sítio em questão está localizado no bairro Floresta ao norte de Porto Alegre limitado pelos bairros São João, Higienópolis e Bela Vista. Foi fundado sob a Lei Municipal n. 2.022 de 07/12/1959.

Inicialmente tratava-se de uma chácara, e por tanto, possuía uma função basicamente residencial e sem infraestrutura urbana adequada apesar de, na época, estarem sendo estudados os novos traçados viários em virtude da implantação dos trilhos de trem na cidade.

Como resultado dos planos de expansão e melhoramentos urbanos, a Rua da Floresta, hoje mais conhecida como Cristóvão Colombo, recebeu os trilhos e foi uma das primeiras ruas do bairro a

receber uma pavimentação adequada em 1906. Foi esta mesma rua que em 1909 recebeu as linhas de bonde elétrico e a partir deste momento, o bairro passou a ter um desenvolvimento constante, com a instalação de diversas fábricas de fogões, camas, pregos e em especial cervejarias como a Bopp, posteriormente Brahma, que hoje deu lugar ao Shopping Total.



Cervejaria Bopp - 1911

Shopping Total - 2013

Hoje o bairro assume características residenciais, possui dentro de seu perímetro diversos pavilhões abandonados e/ou em estados precário de conservação, muito em função de seu passado histórico e da falta de interesse imobiliário de da prefeitura por ter se tornado uma área marginalizada e hoje os projetos de expansão e investimento estarem voltados para a zona sul da cidade.

Contudo ainda é um importante bairro de trânsito de veículos para as cidades metropolitanas, com radiais importantes como a Av. Farrapos, a Av. Cristóvão Colombo já mencionada e uma pequena interface da Av. Benjamin Constant.

A Av. Benjamin Constant, é uma rua que prioritariamente pertence ao bairro São João, ao norte do bairro Floresta, e no passado foi conhecida como rua dos ilhéus ou estrada de Gravataí, pela importante ligação que fazia com esta cidade vizinha. Ganhou maior importância em

1852 e 1853 ao ser ligado com o caminho novo, hoje conhecido como Av. São Pedro, mesma época em que fazia parte da rota dos bondes de tração animal da empresa Carris. Porém mesmo com sua reconhecida importância só veio a ser pavimentada em 1929, e em 1944 sofreu um alargamento previsto pela prefeitura passando a ter uma caixa viária de 30m.



As fotos obtidas no jornal Zero Hora, de 14/Fev/12. (Almanaque Gaúcho) e foi tirada em 1954

Foi uma rua que recebeu muitos atrativos culturais com a presença de cine teatros que conformavam um circuito entre bairros, tendo primeiramente o cine teatro Orpheu em 1923, 1930 o cine Rosário, 1940 cine Eldorado, e por último, o cine Presidente em 1958.

Hoje os cinemas estão desativados, o único que ainda abriga uma função é o cine presidente, onde se localiza uma igreja evangélica.



- Auxiliadora
- Floresta
- Independência
- Moinhos de Vento
- São Geraldo
- São João
- Higienópolis

Histórico Cine Astor

O Cine Teatro Astor foi fundado em 3 de outubro de 1923, sob o nome de Cine Theatro Orpheu, na Rua Benjamin Constant, nº 1891, quase esquina com a Rua Cristóvão Colombo, bairro Floresta, na época possuía 1600m².

Foi projetado por Eduardo Pufal e construído por seu irmão, o engenheiro-construtor João Luiz Pufal, a pedido da empresa carioca Mendelski, dos irmãos Miguel e Vitor Alexandre Mendelski.

Ao ser reformado em 1963, passou a contar com som estereofônico, novo projetor e tela para filmes de 70 mm e poltronas do tipo Pullman (reclináveis), e passou a atender pelo nome de cine Theatro Astor, que só foi ser fechado em 1993 quando a sala contava com 707 lugares.

Durante anos foi considerado um dos maiores cine-teatros de Porto Alegre, tornou-se um símbolo do bairro, servindo por décadas como atração e divertimento aos moradores dos bairros Floresta e São Geraldo, até o encerramento de suas atividades.

Em 2002 apenas a fachada foi tombada como patrimônio histórico, sendo demolido o resto do pavilhão e a fachada recebendo escoras que até hoje a sustentam com suas sacadas projetadas sobre as ruas.

Atualmente, o terreno abriga um estacionamento (em concordância com o atual proprietário) e a fachada foi parcialmente descaracterizada. O imóvel pertence a família Valansi do Rio de Janeiro, proprietários da rede Teatro Rex S.A de cinemas. Os proprietários já cogitaram a criação de um novo empreendimento comercial para a área. Segundo advogado da família, Felipe Russowsky, também existe a

possibilidade de venderem a área pra alguma incorporadora que execute o projeto.

Segundo Russowsky, após o fechamento do Cine Astor, em 1993 a empresa mudou o foco passando a atuar como administradora de imóveis.



Detalhes da Fachada



Fachada cine Astor (1920)
Foto: Gerson A. Pufal e João Luiz Pufal



Fachada Cine Astor 2010



Interior do Teatro Orpheu (1928)
Foto: Gerson A. Pufal e João Luiz Pufal



Interior do terreno Cine Astor

1.4 Objetivos da proposta

O projeto se propõe a reintegrar o o Cine Theatro Astor e o próprio gosto pelos teatros de rua a comunidade não só do bairro mas de toda a cidade, uma vez que se trata de um equipamento cultural com potencial interesse de diversos tipos de público utilizando formas diversificadas de uso e que visem maior segurança, movimento e vida para a rua em diferentes horários, incluindo restaurantes, livrarias, cafeterias, ateliês, exposições de arte...

Atender as diretrizes de projeto de restauro descritas pela prefeitura: levantamento cadastral, levantamento do estado de conservação, levantamento fotográfico e proposta de restauração levando em consideração aspectos relativos à arquitetura do edifício (Elementos a serem acrescentados na arquitetura do prédio deverão ater-se ao que os aspectos arquitetônicos existentes sugerirem) e os aspectos relativos à o uso do edifício (Deverão ser priorizados os usos originais do prédio, sendo as novas atividades consideradas como complementares à atividade principal). Também levando em consideração alguns pontos de vista da teoria de Cesare Brandi em relação ao compromisso ético em relação à intervenção, como norteadores na preposição do projeto e recuperação de algumas características da fachada.

Abrigar a sede do TEPA (Teatro escola de Porto alegre) que como foi visto a partir de pesquisas no site da instituição, hoje está localizado em um antigo casarão em frente ao Shopping Total, na Av. Cristóvão Colombo, nº400, que não oferece as melhores condições para o desenvolvimento das atividades da escola, dependendo de outras instituições para promoção de eventos maiores ou mesmo participar dos eventos que se desenvolvem ao longo do ano como o “porto verão

alegre” ou o “Porto alegre em cena” quando diversas peças de teatro são apresentadas ao público.

Neste sentido também desenvolver uma praça que colabore para uma qualidade melhor do espaço público nesta transição entre o espaço público e o privado, estabelecendo mais uma área de lazer para o entorno e uma forma restabelecer a importância do Astor enquanto monumento da cidade buscando um pouco daquela linguagem de perspectiva e enquadramento urbano de Schinkel.

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 Definição dos níveis de desenvolvimento pretendidos

O projeto será desenvolvido a fim de atender de forma qualificada as necessidades de um ambiente cultural e desta parte da cidade em questão de acordo com as limitações do terreno, limitações legais e recomendações em relação ao tratamento do antigo em relação ao novo. Será composto de três etapas principais:

Primeira etapa: levantamento histórico, discussão dos potenciais e problemas, reconhecimento das necessidades locais, e apresentação das pesquisas em forma de relatório com a proposição justificada e ilustrada.

Segunda etapa: apresentação de uma solução geral considerando os aspectos técnicos e formais compatíveis às escalas de trabalho

adotadas. As relações do projeto com o entorno e zoneamento de funções com um lançamento prévio da compartimentação dos espaços e seu layout. Serão apresentadas em forma de painel as plantas de situação (1/750), implantação (1/200), plantas baixas (1/100) cortes (1/100), elevações (1/100) e uma maquete de estudos da implantação e indicações de formas de fechamento.

Terceira etapa: apresentação em forma de painel da solução final adotada, com definição precisa do partido formal e suas funcionalidades plenamente estabelecidas, que demonstre o desenvolvimento da proposta e o avanço e qualificação dos itens desenvolvidos na segunda etapa (plantas, cortes e elevações em suas respectivas escalas). Com acréscimo de cortes setoriais (1/50) entre outros detalhes (1/10, 1/5 e etc) que se mostrarem relevantes para o melhor entendimento do projeto.

2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

Valer-se-á inicialmente de um conhecimento mais aprofundado em relação ao tema através de pesquisas em sites, livros e trabalhos desenvolvidos anteriormente na área. Serão a base para a qualificação e apropriação de conceitos que estimulem uma proposta condizente com o passado e o presente, dando mais consistência para os argumentos de projeto e uma percepção diferenciada do espaço que então não será mais apenas uma cena do cotidiano, mas um objeto de estudo.

Primeiramente será desenvolvida uma análise a respeito do programa e das áreas que cada espaço necessita para um lançamento inicial do partido formal. A partir disso serão desenvolvidos os desenhos técnicos das soluções gerais alcançadas na segunda etapa descrita, e

posteriormente um refinamento destes para a apresentação da terceira etapa.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS.

3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos

- Secretaria municipal de planejamento: fazer o estudo de viabilidade para o empreendimento proposto.

- Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV): notificação a respeito do projeto e possíveis intervenções no terreno.

- Secretaria Municipal da Cultura:

Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPHAC): solicitação do laudo técnico das condições da fachada e a carta de tombamento

Fundo Municipal de apoio a produção artística e Cultural de Porto Alegre (FUMPROARTE): apoio financeiro para o desenvolvimento da obra, viabilização dos projetos

3.2 Características da população alvo.

A população alvo é, fundamentalmente composta pelas pessoas do bairro Floresta e seus bairros adjacentes. Em segundo plano se considerar a cidade toda de Porto Alegre como alvo uma vez, sem distinções sociais, de idade, ou intelectuais. O Teatro não será um lugar para se acentuar hierarquias sociais, mas um lugar para o convívio e da

distração de todos, para que se sintam pessoas, com imaginação e sonhos, com um próprio “eu” para ser expresso.

Será um espaço não apenas para quem quer apreciar um espetáculo, mas fazer parte dele seja durante a apresentação, ou participando da escola de teatro (TEPA).

Também se destina a dar suporte para outras escolas de teatro que necessitem de espaço para eventos.

3.3 Aspectos Econômicos e Temporais

Em relação aos aspectos temporais entende-se o percurso de toda obra em uma situação de estudos obedecerá a seguinte ordem:

- Diagnóstico do estado de conservação da fachada e possíveis soluções.
- Avaliação das condições do terreno, limites, solo, vegetação e etc.
- Encaminhamento da fase de anteprojeto
- E uma inserção teórica do projeto no local com finalização de todos os projetos complementares e acabamentos dentro das possibilidades dentro prazo de execução da proposta.

Em relação aos aspectos econômicos, é um tanto complicado definir com precisão os valores que a obra irá assumir uma vez que ainda nesta etapa inicial não se tem clareza de todos os processos que compreenderão o desenvolvimento detalhado do empreendimento. No entanto, independente do valor, um dos responsáveis pelo aporte financeiro será o Estado através da LIC - Lei de Incentivo a Cultura:

Lei nº 10.846 - de 1996

Art. 4 – Anualmente, lei de iniciativa do Governador do Estado fixará o montante global que poderá ser utilizado em aplicações culturais, equivalente a 0,5% (zero vírgula cinco por cento) da receita líquida.

UFRGS - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Acad. Francielle Kubaski - Orient. Silvia Morel Correa

Trabalho de Conclusão de Curso - 2013/01

Lei nº 11.706 - de 18/12/ 2001

Art. 1º - Fica criado o Fundo de Apoio à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul - FAC/RS, com a finalidade de financiar projetos culturais de iniciativa de pessoas físicas e de pessoas jurídicas de direito público e privado, destinado a fomentar, por meio de financiamento, a produção artístico-cultural do Rio Grande do Sul.

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DE PROGRAMA

4.1 Das atividades

O projeto se propõe a estabelecer as atividades distribuídas em 4 grupos que funcionam de forma independente um do outro, podendo, assim, promover atividades e movimento em diferentes horários e com diferentes tipos de público:

GRUPO 1 – COMÉRCIOS

Os comércios a serem estabelecidos serão os da ordem cotidiana e que ao mesmo tempo dialoguem com a praça, colaborando com o ar de permanência do espaço, poderão contemplar desde pequenas livrarias, cafeterias até pequenos ateliês de arte no seu sentido mais amplo, funcionarão como uma galeria que seja convidativa para os diversos tipos de pessoa.

GRUPO2 – ESCOLA

A Escola em questão é uma realocação da TEPA - Teatro Escola de Porto Alegre, cuja estrutura hoje não atende a todas as necessidades dos professores e estudantes, é uma entidade que promove apresentações e

exposição de trabalhos que contribuirão com a vida do espaço. Atualmente localizados na Cristóvão Colombo nº 400, em um casarão sem área para grandes espetáculos. A coexistência com um teatro de fato agregará melhores condições de ensino e contato com o público.

GRUPO 3 - TEATRO

O Teatro será do tipo Italiano ou teatro com proscênio, que se caracteriza pela disposição frontal da plateia, o palco é retangular, mais elevado e com uma projeção que avança sobre a plateia (proscênio). É delimitado pela boca de cena e, geralmente, bastidores laterais, coxias, bambolinas, urdimento e cortina. A plateia será dividida em plateia alta e baixa, sendo a baixa composta por um mobiliário que garanta maior flexibilidade na composição do espaço e, se necessário possibilitando o uso do espaço para realização de atividades fora do palco.

GRUPO 4 - INFRA –ESTRUTURA

A infra -estrutura se trata dos elementos básicos de manutenção do espaço, (luz, água, gás, estacionamento...) dispostos de acordo com as exigências das normas. E além destes equipamentos será agregados alguns apontadores de sustentabilidade como cisterna e coletores solares.



4.2 Requerimentos Dimensionais/mobiliários/ pessoas

GRUPO 1 - COMÉRCIO					
Descrição	Pop fixa	Pop. Var	Equip/mobiliário	Área aprox. (m ²)	
MÓDULOS					
Livraria	3	5	Balcões, estantes e puffs.	30	
Cafeteria	3	20	Balcão de preparo, balcão de padaria, geladeira, micro-ondas, banquetas, mesas com cadeiras.	30	
Loja artesanato	2	5	Balcão, mesa, cadeiras, estantes,	30	
Bares	3		Balcão de preparo, balcão atendimento, freezer, fogão, banquetas, mesas e cadeiras.	30	
Galerias de arte	2	5	Estantes, balcão, mesas e cadeiras.	30	
Sanitários (fem + masculino+PNE)	-----	8	6vasos sanitários, 3mictórios, 7lavatórios	30	
Restaurante	6	40	10 Mesas, cadeiras, balcões, freezer, fogão, estantes.		
ADMINISTRAÇÃO GERAL					
Recepção	1	-----	Balcão de atendimento, arquivos e cadeiras de espera;	10	
Sala Coordenação	1	3	Estação de trabalho, arquivos, cadeiras.	15	
Sala de reuniões	-----	8	Mesa, cadeiras e balcão;	20	
Depósito de apoio	-----	-----	Estantes	15	
Copa	-----	3	Balcão, frigobar, micro-ondas e banquetas;	15	
Sanitário/vestiário (fem+masc+PNE)	-----		4 vasos, 2 mictório e 5 lavatórios;	30	

GRUPO 2 - ESCOLA

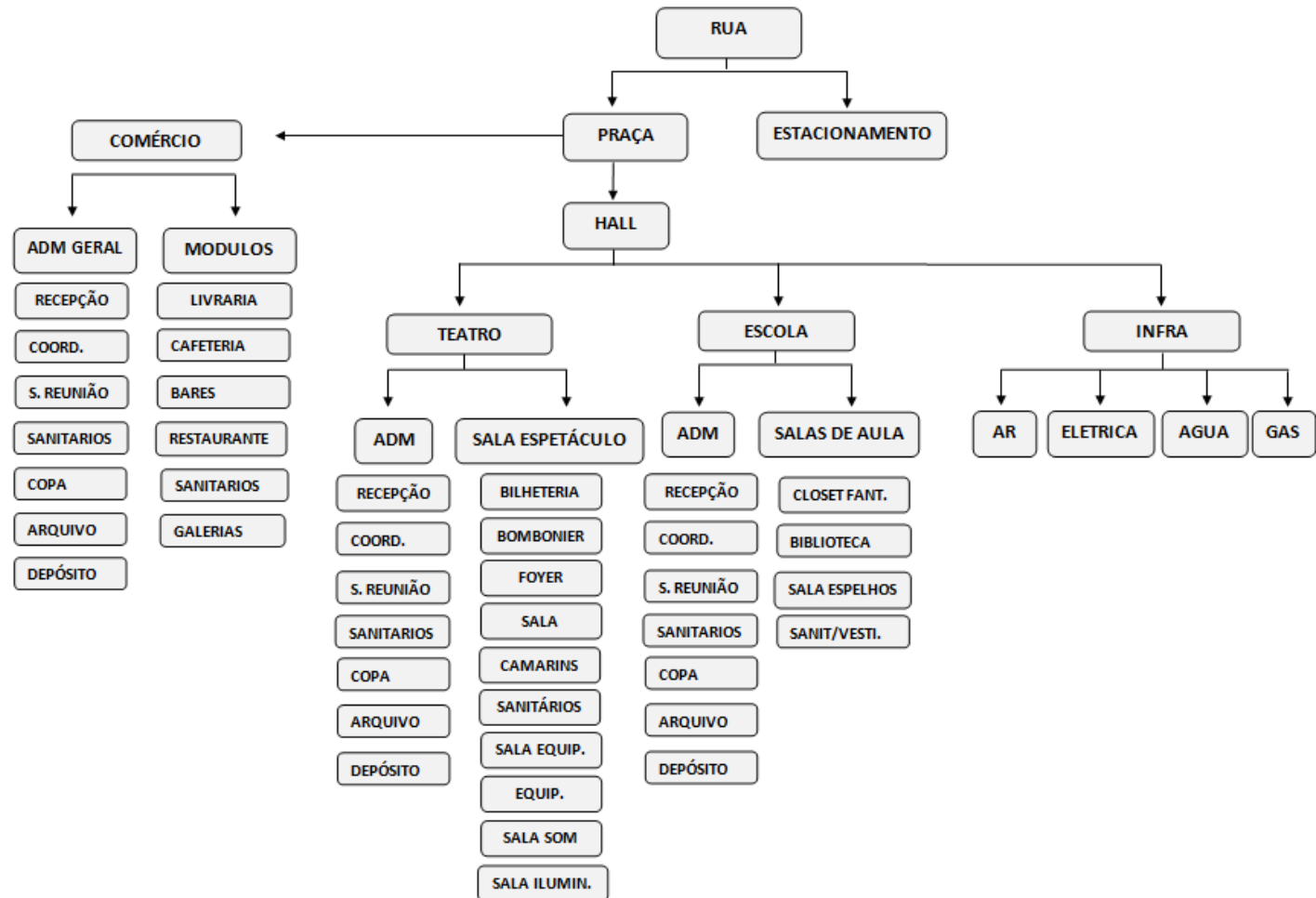
Descrição	Pop. fixa	Pop. Var.	Equip/mobiliário	Área aprox. (m²)
ADMINISTRAÇÃO				
Recepção	1	-----	Balcão de atendimento, arquivos, cadeiras de espera.	10
Sala de coordenação	1	3	Estação de trabalho, arquivos, cadeiras.	15
Arquivo	-----	2	Estantes.	10
Depósito	-----	2	Estantes.	10
Sala de Reunião	-----	8	Mesa, cadeiras e <u>balcão</u>	20
Copa	-----	3	Balcão, frigobar, micro-ondas e banquetas.	15
Sanitário	-----		4 vasos, 2 mictório, 5 <u>lavatórios</u>	30
SALAS DE AULA				
Closet/fantasia	-----	15	Estantes, armários, araras, espelhos, cadeiras, balcão maquiagem.	30
2 Salas de expressão	-----	15	Estante, <u>espelhos</u> , <u>balcão</u> , aparelho de som.	120
Biblioteca	1	15	Estantes, mesas, cadeiras, computadores e balcão.	120
Sanitário/camarins (fem+masc)	-----		5 vasos, 2 mictório, 4 lavatórios, balcão, espelhos, armário.	50

GRUPO 3 - TEATRO

Descrição	Pop fixa	Pop. Var	Equip/mobiliário	Área aprox. (m ²)
ADMINISTRAÇÃO				
Recepção	1	-----	Balcão de atendimento, arquivos, cadeiras de espera	10
Sala de coordenação	1	3	Estação de trabalho, arquivos, cadeiras.	15
Arquivo	-----	2	estantes	15
Depósito	-----	-----	Estantes	10
Sala de Reunião	-----	8	Mesa, cadeiras e balcão	20
Copa	-----	3	Balcão, frigobar, micro-ondas e banquetas.	15
Sanitário (fem+masc+PNE)	-----	-----	4 vasos, 2 mictório, 5 lavatórios	30
SALA DE ESPETÁCULOS				
Bilheteria	2	-----	Balcão caixa,	20
Foyer	-----	150	Cadeiras, lixeiras, floreiras	
Bombonier	2	-----	Balcão de atendimento, estante	20
Sala apresentações	-----	150	Cadeiras fixas e móveis, palco de espetáculos, bastidores laterais, coxias, bambolinas, urdimento e cortinas	350
Camarins	-----	-----	Balcão, espelho, cadeira, armário	30
Sala controle de som	2	-----	Caixas de som, microfones, processador de efeitos, equalizador, aparelho de CD, mesa de canais.	20
Sala controle de iluminação	2	-----	Mesa de canais, refletores, canhões de luz, dimmerizador, equip. efeitos especiais e maq. de fumaça	20
Sala equip. técnicos	-----	-----	Equipamentos diversos	10
Sala equip. das peças	-----	-----	Equipamentos necessários à execução das peças	10

GRUPO 4 - INFRA ESTRUTURA				
Descrição	Pop fixa	Pop. Var	Equip/mobiliário	Área aproximada (m²)
CENTRAL DE AR CONDICIONADO				
Salas fan coil	-----	-----	8 fan coils	90
Chiller	-----	-----	4 chillers	30
CENTRAL DE AGUA				
Reservatório superior	-----	-----	2 reservatórios de fibra	50
Sala de medidores	-----	-----		15
Cisterna	-----	-----		
CENTRAL ELÉTRICA				
Sala gerador	-----	-----		15
Sala de baterias	-----	-----		15
Sala de quadros gerais	-----	-----		15
CENTRAL DE GÁS				
Central de gás	-----	-----		
CENTRAL DE RECOL. DE LIXO				
ESTACIONAMENTO				
Guarita	1	-----		10
Vagas	10	-----		4800

4.3 Organograma



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual.

A área de intervenção em questão está localizada em uma inflexão viária o que, diferente de tantas edificações em Porto Alegre, garante muitos ângulos dos quais pode ser apreciada a sua fachada, tanto por pedestres como por veículos.

Estando próximo do cruzamento da Av. Benjamin Constant e Rua Cristovão Colombo, possui um acesso privilegiado tanto pelo sistema público de transporte (ônibus) como por carros e mesmo pelos pedestres.

Este é um dos cruzamentos mais movimentados do bairro, porém nos períodos de fim de semana e feriado, a falta de atração cultural, educacional, praças, entre outros, faz com que as ruas sejam desertas e inseguras.

No processo de modernização destas ruas se percebe que muitos casarões antigos deram lugar a prédios modernos que obedeceram a uma legislação diferenciada em termos de recuos de jardim, altura e relação com a calçada.

Nas ruas Olinda, Dr. Timóteo e Av. Chicago predominam o uso de recuos frontais onde a comunicação dos lotes com a calçada se dá por meio de grades que resguardam um jardim que por sua vez, leva a entrada da edificação. Já a Av. Benjamin Constant e a Rua Cristovão Colombo se caracterizam por possuírem mais serviços e comércio, não possuem recuos frontais, logo a fachada se comunica de forma direta com a rua, a mesma forma que se davam os casarões antigos, a diferença em termos de plano diretor está no alinhamento destas edificações. A

fachada do Cinetheatro Astor é um dos exemplos existentes, que se situa em uma posição relativa diferente da maioria dos prédios de sua quadra. Estando deslocado e posicionado mais a frente na calçada do que as edificações vizinhas, o que causa um afunilamento da calçada, prejudicando o fluxo, e ainda, cria trecho de empena cega que hoje são usadas para colocar promoções de bazares, pichações entre outras coisas que agregam um valor negativo a rua e a própria fachada.

5.2 Morfologia urbana, relações funcionais locais, usos do solo e alturas, vegetação existente.

Através do levantamento feito in loco, percebe-se que, apesar das dinâmicas de mudança da paisagem e do tecido urbano, ainda se conservam as estruturas primárias das antigas edificações, porém, assim como a própria fachada do Cinetheatro Astor, estão descaracterizadas restando em vários casos apenas a silhueta do antigo casarão, sendo poucos os exemplares preservados

Dentro dessas edificações que tentam resistir ao tempo, temos algumas que estão desocupadas, ou parcialmente desocupadas na av. Benjamin Constant e na Av. Chicago foi observada uma casa em estagio de demolição, não foi possível averiguar o destino do terreno.

Em todas as laterais da quadra se observa que a relação entre edificações, na maioria dos casos, se dá pela justaposição de suas interfaces laterais, criando uma fachada continua para a rua ou avenida, sendo a exceção alguns casarões antigos que possuíam uma implantação que deixava livre uma ou duas laterais do lote, e os lotes de estacionamento.

Na Rua Cristovão Colombo temos os prédios mais novos e com as maiores alturas. Genericamente, podem ser descritos como sendo uma

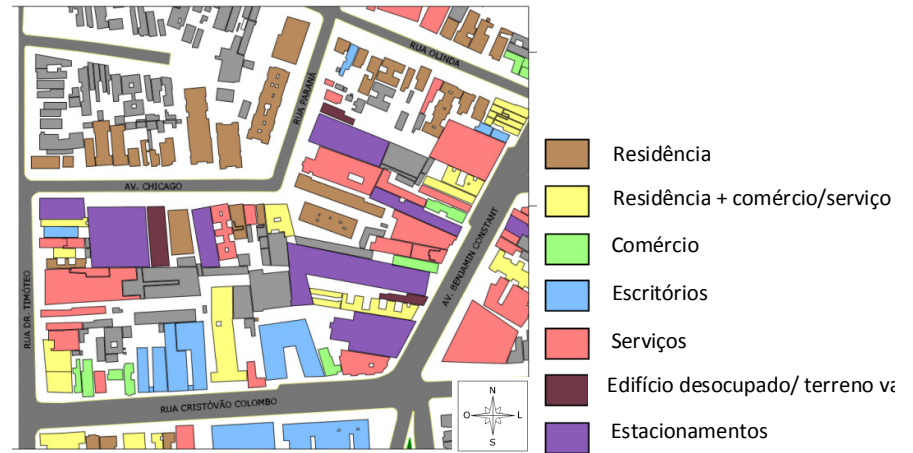
torre sobre uma base (clássica tipologia dos anos 60), esta base, através de uma marquise se conecta as edificações vizinhas, que do ponto de vista do pedestre faz a unificação das fachadas, porém as torres muitas vezes não encostam.

Na Benjamin Constant, ocorrem mais variações das alturas entre prédios vizinhos por possuir uma coletânea mais variada de usos, mesmo assim, é mais forte a presença dos prédios de 2 e 3 pavimentos.

Em relação aos usos, na Rua Olinda, temos a presença quase unanime de residências, enquanto que na Benjamin Constant as residências dividem o uso com o comércio no térreo (farmácias, bazares, lojas de roupas infantis...), ainda na Benjamin o uso mais corrente são os de serviços como estacionamentos, imobiliária, banco, clinicas e restaurantes.

Já neste trecho analisado da Cristovão Colombo é mais forte a presença dos edifícios de escritório com comércio no térreo e das edificações apenas comerciais como ópticas, farmácias, lojas diversas.

Na Rua Paraná assim como na Av. Chicago, e Dr. Timóteo, embora sejam ruas de caráter residencial, possuem usos bastante heterogêneos no lado da calçada pertencente quadra em questão, sendo mais uniforme na calçada do outro lado.



Levantamento de usos



Levantamento de alturas

5.3. Sistema de circulação veicular e peatonal e hierarquia.

A quadra é circundada por vias de diferentes caixas, tendo uma hierarquia clara entre as ruas Cristovão Colombo e Benjamin Constant em relação as demais. Segundo o anexo 9.3 do PDDUA as duas se caracterizam como via arterial secundária, uma vez que esta distribuem os veículos da cidade para as artérias primária como a Av. Sertório e Av. Dom Pedro II, que irão se conectar com a região metropolitana.



- Alto fluxo veículos
- Baixo fluxo veículos
- Médio fluxo veículos
- Terreno Cine Astor

As duas vias possuem canteiro central onde concentram a pouca vegetação que possuem, não permitem o estacionamento dos carros nas laterais, salvo alguma alteração na calçada feita para esta finalidade, sendo as ruas com mais movimento de pessoas, movimento comercial e de serviços se justifica a presença de tantos estacionamentos que se mantém a mais de 5 anos. Ambas são asfaltadas e apresentam calçadas de cerca de 5m, na frente do CineTheatro Astor a calçada se estreita e acaba com 2,4m. Nas calçadas de ambas as ruas, predomina o uso do basalto regular e irregular, sendo notável a presença de pisos diferenciados marcando edificações especiais, os casarões da Cristovão Colombo possuem ladrilho hidráulico ainda em frente a sua fachada, na mesma forma ocorre com o Cine Presidente. No entanto, no CineTheatro Astor existe apenas basalto regular 40x40cm.

As demais ruas que circundam a quadra são ruas locais, com caixa de menor dimensão, se caracterizam por uma arborização mais abundante onde se destaca a presença de vários jacarandás e Ligustros.

São vias parcialmente asfaltadas, mantendo cerca de 1m de paralelepípedo próximo do cordão da calçada. Nas duas ruas é permitido estacionar os carros paralelos à calçada dos dois lados da rua, possuem calçadas relativamente largas para o padrão da quadra, cerca de 3m e alguns trechos. As calçadas são em sua maior parte consolidadas com peças de basalto regular ou irregular.

Quanto aos acessos por meio de transporte público, ao longo da Rua Cristóvão Colombo e da Av. Benjamin passam cerca de 7 linhas de ônibus que se conectam com a zona sul, norte e leste da cidade, são elas: T5, Minuano, Lindóia, Carlos Gomes, IAPI, Iguatemi e Chácara das Pedras. Periféricamente ainda, existem mais 4 linhas (T3, T8, Jardim São Pedro e Educandário) que passam em ruas locais a 2 ou 3 quadras do local de projeto. Nas demais ruas não circulam ônibus.

5.4. Levantamento fotográfico



Av. Benjamin Constant



Rua Paraná



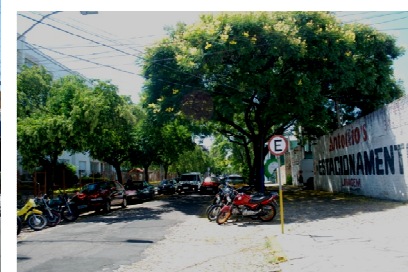
Av. Cristóvão Colombo



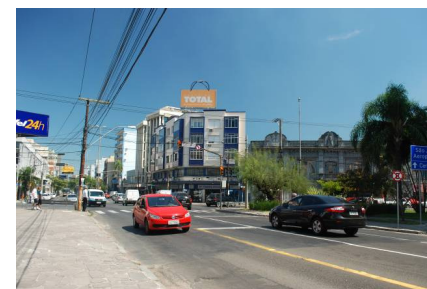
Rua Olinda



Rua Dr. Timóteo



Av. Chicago



6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 Código de Edificação de Porto Alegre

Anexo 1.1 – Classificação por ocupação → (F5) Locais de reunião de público: teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios, estúdios de rádio, televisão e etc.

Art. 72 – § 1º – Em cinemas, teatros, auditórios, hospitais e escolas, as escadas não se poderão desenvolver em leque quando constituírem saídas de emergência, salvo quando o raio da bomba for, no mínimo, igual ao dobro da largura da escada, e esta largura for, no máximo, de 2,00m.

SEÇÃO VIII

Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados,

além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo

as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a

lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório

e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias

contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com

área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores

de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado

a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos

sanitários existentes em outras dependências do prédio.

6.2 PDDUA (Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental)

Logradouro → Av. Benjamin Constant, 1891 e 1861

Macrozona 1

UEU 20

Subunidade 01

Anexo 4 → Densidade Bruta código 15 - (455hab/ha, 130econ/ha)

Anexo 5 → Usos do solo – código 7 - (mista 3)

Anexo 6 → Índice de aproveitamento – código 15 - (IA + solo criado 3,0)

Anexo 7 → Volumetria – código 11 – (taxa de ocupação de 90% base, 75% corpo) (altura máxima 52m, na divisa 18m, e na base 9m)

Isento de recuo de jardim

6.3 PPCI (Projeto de proteção contra incêndio)

Tabela 1 - Classificação por ocupação → (F5) Locais de reunião de público: teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios...

Grau de risco de incêndio → 8 (médio)

Tabela 3- edificação com resistência mediana ao fogo, mas com facilidade de propagação entre andares.

Tabela 7 – dimensionamento de Saídas de emergência → calculada pela expressão: $N=P/C$ onde:

N = número de unidades de passagem que a saída deve ter

P = numero de pessoas conforme a tabela 7 → 1pessoa/m²

C = capacidade da unidade de passagem conforme a tabela 7. → portas: 100, escadas: 75, acessos: 100

Tabela 8 – distancias máximas a serem percorridas para atingir um local seguro → código Y – edificação com chuveiros automáticos (uma saída = 35m, mais de uma = 45m)

A antecâmara para ingresso para escadas enclausuradas devem ser construídas com paredes resistentes ao fogo, ter comprimento mínimo de 1,80m, e pé – direito mínimo de 2,50m, dotada de porta corta fogo e ser ventilada por dutos de ar entrada e saída.

A largura mínima das saídas de incêndio para edificações em geral, devem ser de 1,10m correspondendo a duas unidades de passagem de 0,55m.

Os acessos devem ter pé direito mínimo de 2,20m, e as paredes, forros, e revestimentos em geral devem ser de materiais resistentes ao fogo e que não desprendam gases tóxicos sob ação do fogo.

6.4 Normas de proteção do patrimônio histórico e cultural

A fachada do Cine Astor foi tombada como bem pertencente ao patrimônio histórico de Porto Alegre a partir de um pedido assinado feito pela comunidade do bairro e assinado pela Promotoria de Justiça em 1998 (RIC n°222/98), como foi apontado no trabalho final de graduação de Janet Fernandez de 2006, orientada pelo professore Edson Mahfuz. O pedido teve resposta em 1999, porém, por não ter sido tomado como prioridade na época, apenas em 2002 a fachada foi registrada no tomo e consta como um dos 12 registros patrimoniados na Av. Benjamin Constant, sendo outro ainda o Cine Presidente e também a própria esquina da avenida com a Rua Cristovão Colombo.

Legislação Municipal:

Lei Complementar nº 275/92

Capítulo 1: do patrimônio histórico-cultural, natural e paisagístico

Art. 1º - Constitui o Patrimônio Histórico-Cultural, Natural e Paisagístico do Município e o conjunto de bens móveis e imóveis e os espaços existentes em seu território e que, por sua vinculação a fatos pretéritos memoráveis, a fatos atuais significativos por seu valor cultural ou natural, ou por sua expressão paisagística, seja de interesse público preservar e proteger contra ações destruidoras.

Capítulo 3: dos efeitos do tombamento

Art. 18 - Os bens tombados, provisória ou definitivamente, deverão ser conservados e, em nenhuma hipótese, poderão ser demolidos, destruídos ou mutilados, devendo aos naturais ser assegurada a normal evolução dos ecossistemas.

§ 1º - As obras de conservação ou restauração só poderão ser iniciadas mediante prévia comunicação e autorização da SMC ou da SMAM, que deverão ouvir o Conselho Municipal competente.

§ 2º - Nas áreas tombadas, como sendo do Patrimônio Natural do Município, só se permitirão benfeitorias que não desfigurem sua destinação, ouvido o Conselho Municipal competente.

Legislação Estadual:

Lei nº 7.231 – 18 de Dezembro de 1978.

Art. 1º Os bens existentes no território estadual ou a ele trazidos, cuja preservação seja de interesse público, quer em razão de seu valor artístico, paisagístico, bibliográfico, documental, arqueológico,

paleontológico, etnográfico, ou ecológico, quer por sua vinculação a fatos históricos memoráveis, constituem, em seu conjunto, patrimônio cultural do Estado, e serão objeto de seu especial interesse e cuidadosa proteção.

Lei Federal

Constituição da República Federativa do Brasil

Capítulo 3 - seção II: da cultura

É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

- Proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos.
- Impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e outros bens de valor histórico, artístico ou cultural.

NOTA: além dos condicionantes mencionados, também devem ser consideradas as NBRs como a NBR 9050 – acessibilidade universal a edificações, NBR 06401 - Instalações de ar condicionado, NBR 10152 – Níveis de ruído para conforto acústico, NBR 09077 – saída de emergência em edifícios, entre outras.

7. Fontes de Informação

SITES:

<http://www.mp.rs.gov.br/memorial/noticias/id11823.htm?impressao=1>
http://associacaocristovaocolombo.blogspot.com.br/2011/06/com-ou-sem-reforma-astor-podeviver_03.html?m=1
<http://cinemasportoalegre.blogspot.com.br/2009/12/cinema-em-porto-alegre-antigo.html?m=1>
http://www.carlosadib.com.br/poa_fatos.html
<http://www.defender.org.br/novo-fim-para-o-cine-astor/>
<http://pufal.blogspot.com.br/2008/07/o-theatro-orpheu-cine-astor.html?m=1>
<http://www.portoimagem.com/guia/teatros.html>

LEGISLAÇÃO:

Lei Municipal Complementar nº 275/92
Lei Estadual 6231, Lei Estadual 1706 e Lei Estadual 10.846
Diretrizes Municipais de Tombamento e Restauo
Código de Edificações de Porto Alegre
Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre – Lei Comp. nº 420
Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental - PDDUA

ARTIGOS:

GOELLNER Rene Vilodre. As Telas da Cidade: A trajetória das salas de cinema de Porto Alegre. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (22. : 1999 : Rio de Janeiro). [Anais]. Rio de Janeiro : Intercom, 1999 link: <http://hdl.handle.net/10183/429>

GASTAL Susana. Salas de cinema: cenários de uma história porto-alegrense. Revista FAMECOS, nº9, 132 - 143. Porto Alegre, 1998

SOLER, Carolina. Contribuição ao processo de projeto de auditórios: avaliação e proposta de procedimento. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. 2004.

BITTENCOURT, Ezio da Rocha. Os primeiros Teatros do Rio Grande do Sul. XXIV Simpósio Nacional de Historia. São Leopoldo, 2007

LIVRO:

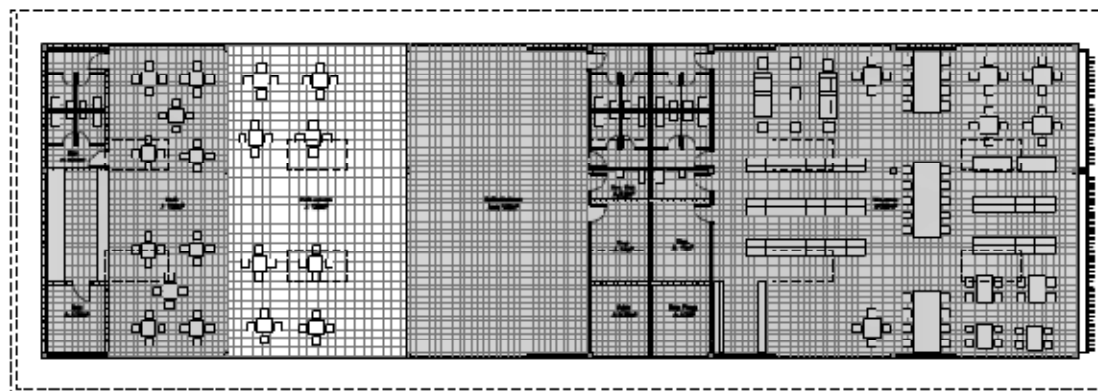
LIMA, Evelyn Furquim Werneck. CARDOSO, Ricardo José Brügger. Arquitetura e Teatro: o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc. Editora Contra Capa. Rio de Janeiro, 2010.



Portifólio

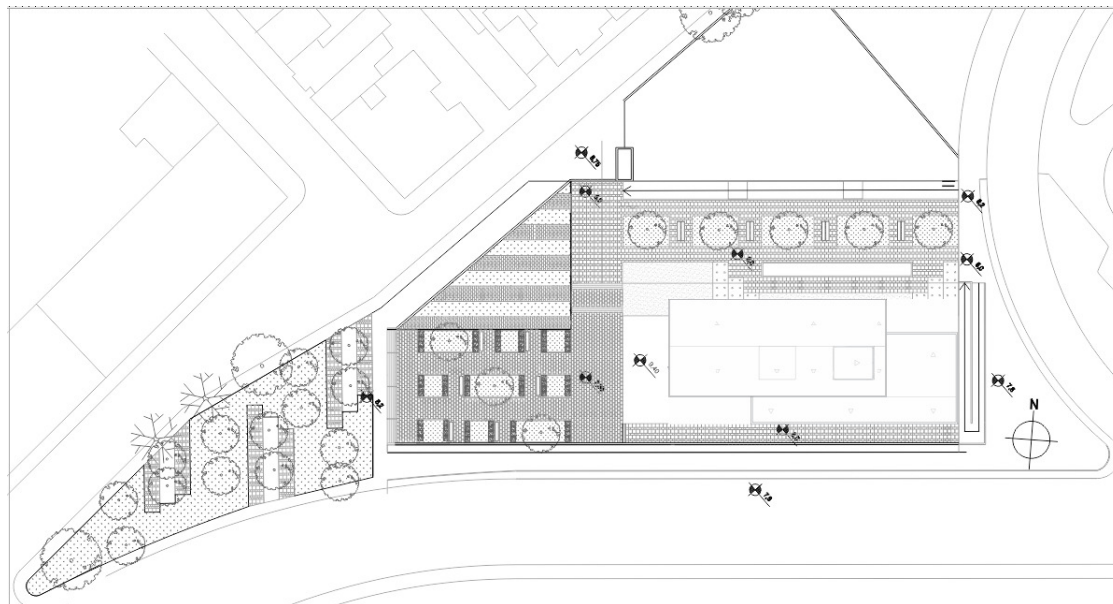
P1

Professor: Edson da Cunha Mahfuz
Acad. Francielle Kubaski
Tema: Centro Comunitário no Bairro Chácara das Pedras.



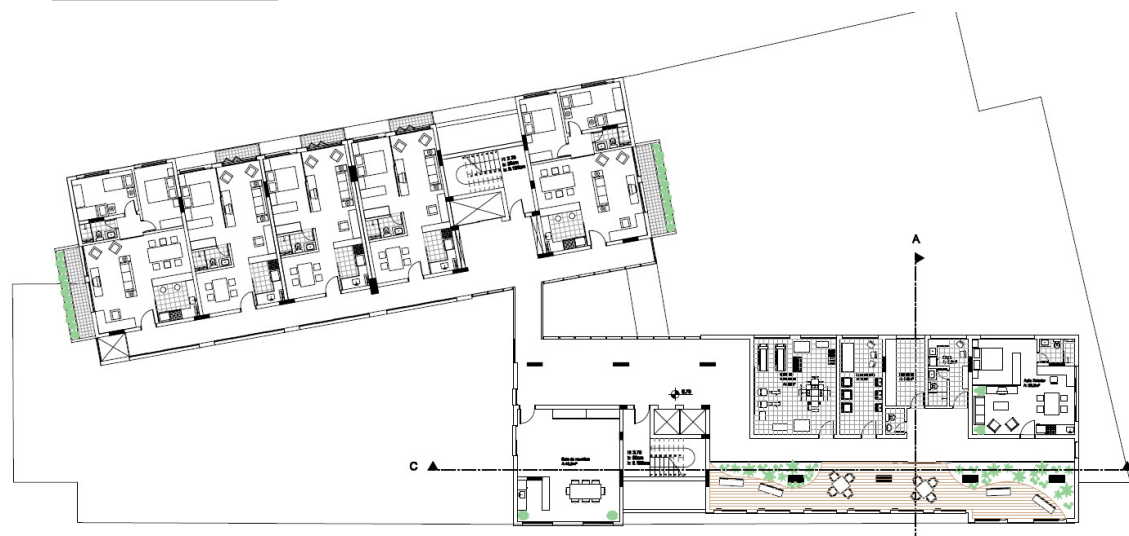
P₂

Professor: Paulo de Almeida
 Acad. Francielle Kubaski
 Tema: Biblioteca Pública de Porto Alegre



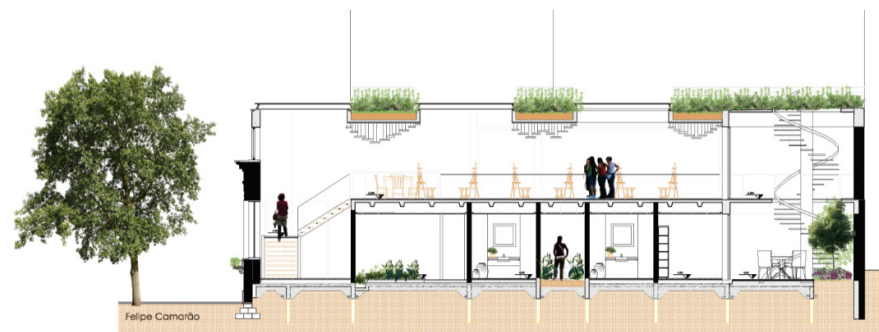
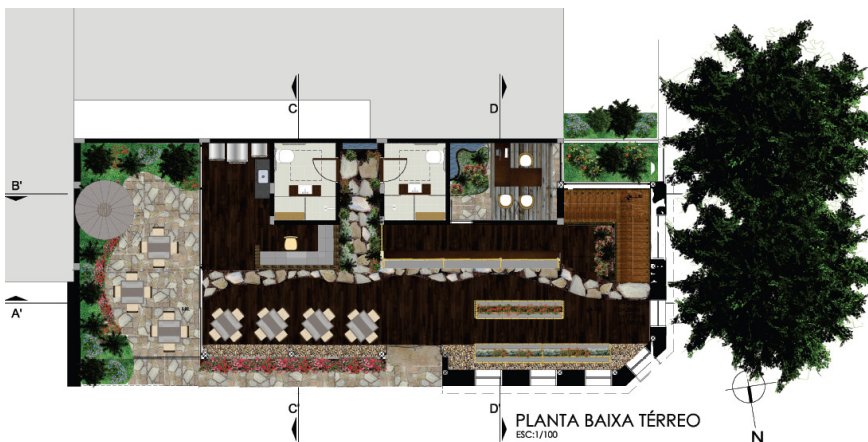
P₃

Professor: Luiz Antonio Lindmayer Stahl
 Acad. Francielle Kubaski
 Tema: Edifício uso misto - Condomínio Vertical na esquina das Ruas Demetrio Ribeiro e Washinton Luis.



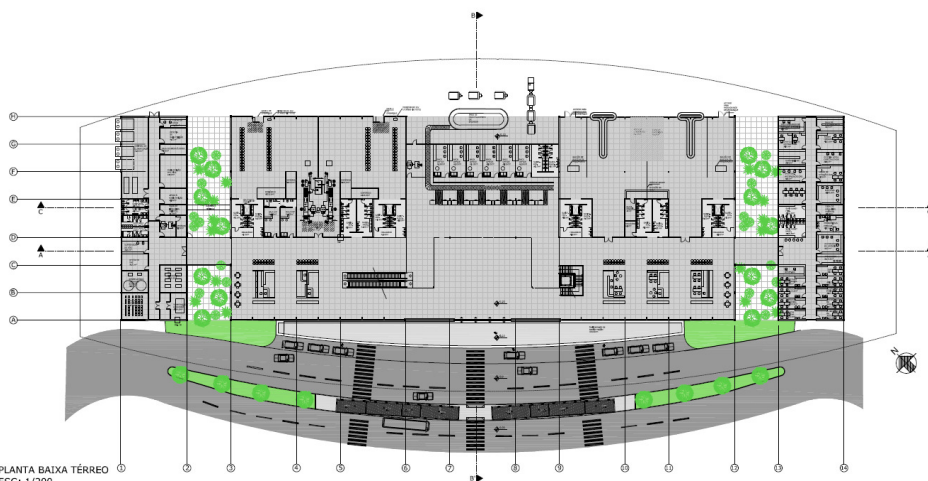
P4

Professor: Rufino Becker
 Acad. Francielle Kubaski
 Tema: Loja Orgânica - Felipe Camarão esquina Vasco da Gama, Porto Alegre

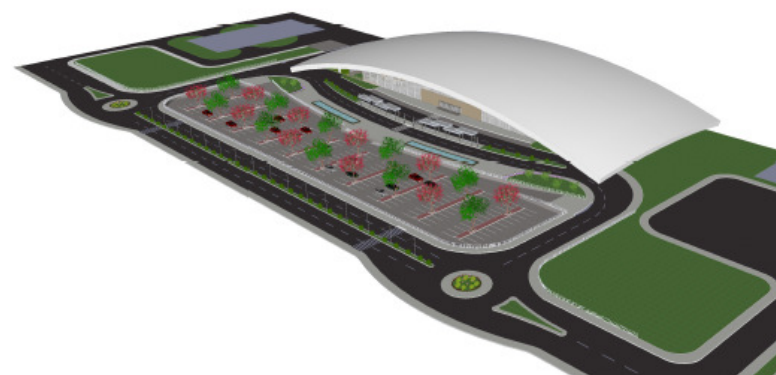




Professor: Luiz Carlos Macchi, Betina T. Martau e Sérgio Marques
 Acad. Francielle Kubaski
 Tema: Aeroporto em Canela



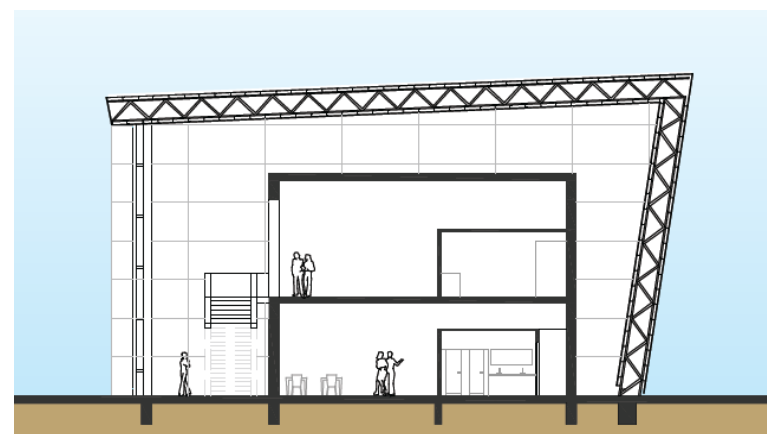
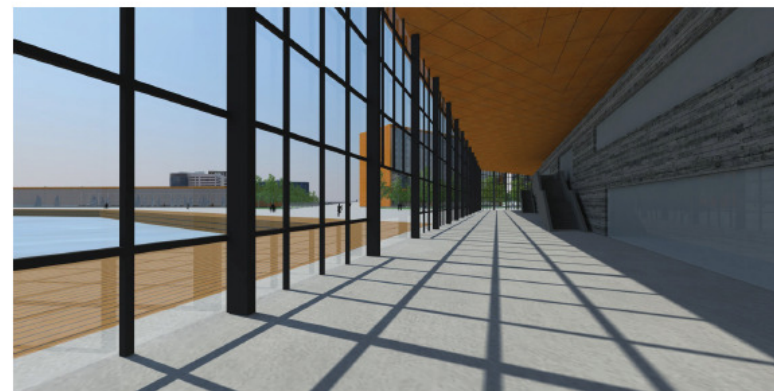
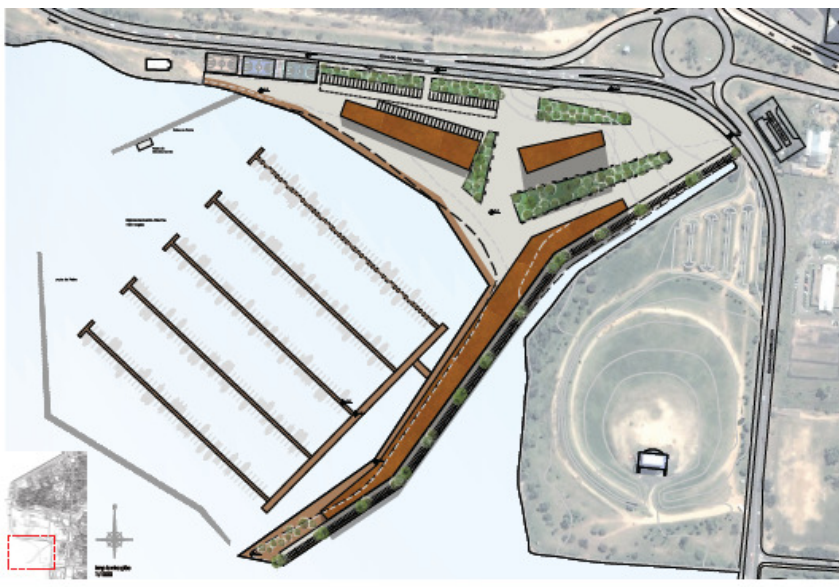
PLANTA BAIXA TÉRREO
 ESC: 1/200



UFRGS- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Acad. Francielle Kubaski - Orient. Sílvia C. Morel
Trabalho de Conclusão de Curso 2013/01

P6

Professor: Claudio Calovi, Glênio Bohrer e Heitor da Costa
 Acad. Francielle Kubaski e Thiago Hennemann
 Tema: Marina Pública, Hotel e Comércio na Orla de Porto Alegre





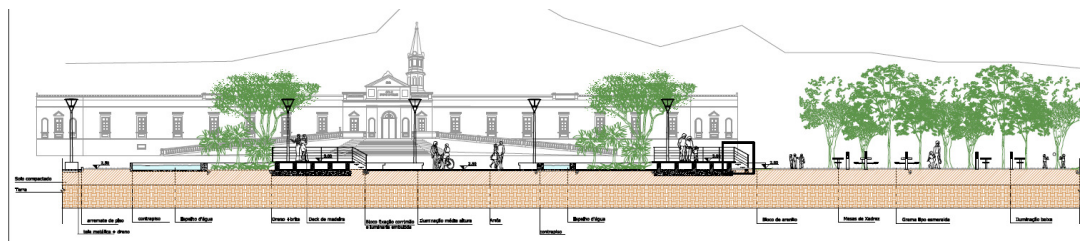
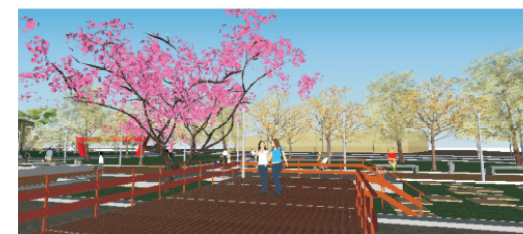
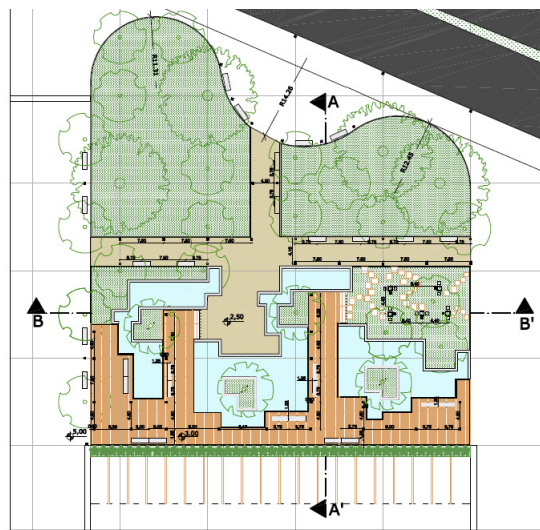
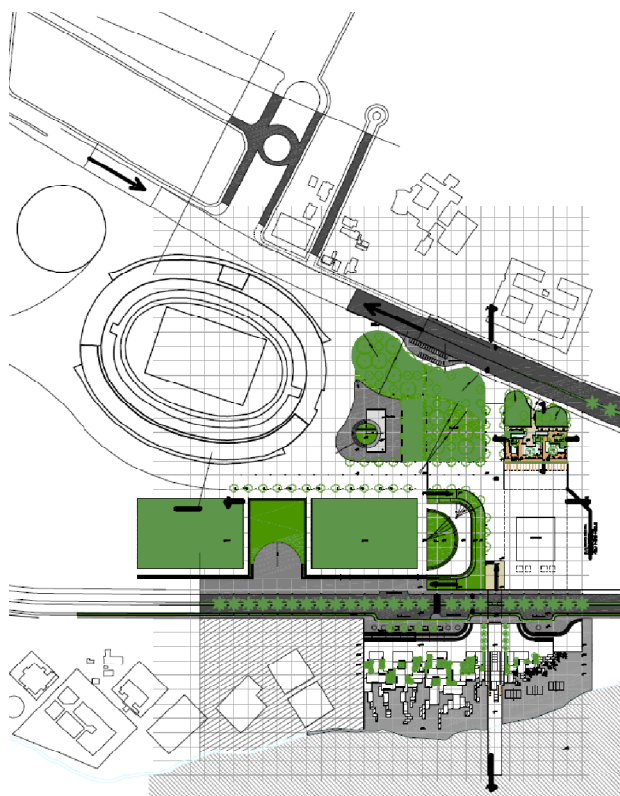
P7

Professor: Julio Henrique P. Cruz e Silvia R. Morel
Correa.
Acad. Francielle Kubaski e William Mog
Tema: Escola Pública + Sustentável em Caxias do Sul



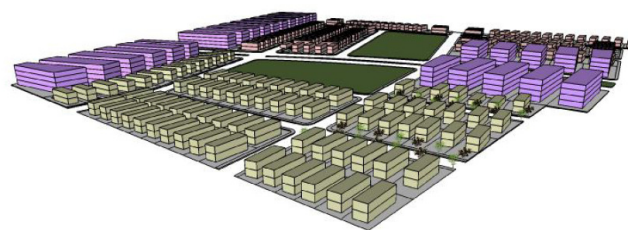


Professor: Livia T. S. Piccinini
 Acad. Francielle Kubaski, Thiago Hennemann e William Mog
 Tema: Reformulação da área do Sport Club Internacional e
 escolas de Samba de Porto Alegre

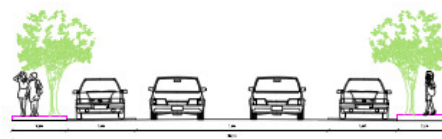


U₂

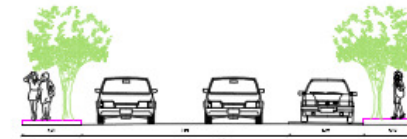
Professor: Iara R. Castello, Décio e Carla C. de Barros
 Acad. Francielle Kubaski, Paulo Donato Agert e
 Alessandra B. H. Paim
 Tema: Loteamento Urbano Itu Sabará



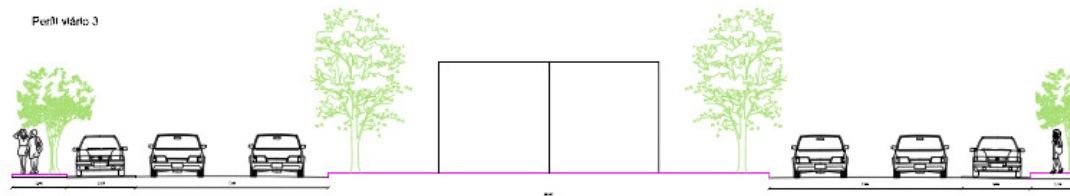
Perfil viário 2



Perfil viário 1

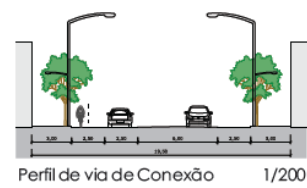
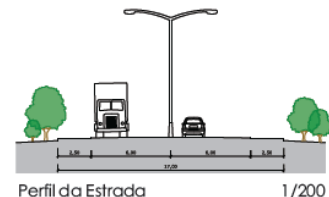
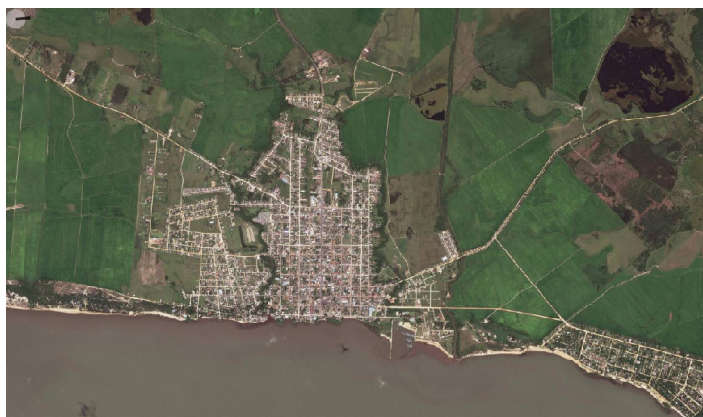


Perfil viário 3





Professor: Leandro de Andrade e João Rovatti
 Acad. Francielle Kubaski, Thiago Hennemann e William Mog
 Tema: Revitalização da Cidade de Tapes





Professor: Gilberto Flores Cabral e Heleniza d'Avila Campos
 Acad. Francielle Kubaski, Milton Guerra, Ronal Piura Paz e William Mog
 Tema: Reformulação urbana da Orla de Porto Alegre - Usina do Gasômetro, Ospa e Parque Harmonia.

